

Editorial

Caro leitor,

É importante que cada cristão discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo, o quanto Deus colocou em si, de muito pessoal (cf. 1 Cor 12, 7). Isso deveria nos motivar da melhor forma possível a viver a nossa vocação: criados e recriados continuamente pela misericórdia divina, devemos buscar construir a figura de santidade que Deus quis para nós. Ele não nos quer como pessoas autossuficientes, mas como bons administradores das graças de Deus (cf. 1 Ped 4, 10). Assim, neste mês convidamos você a refletir acerca da sua vocação de discípulo missionário num mundo marcado por desigualdades e desamor, especialmente na pandemia. Somos chamados pelo Espírito para trilhar o caminho de santidade nos vários âmbitos da vida: família, trabalho, escola, universidade, Igreja e espaços de lazer.

Deus quer a nossa santificação (cf. 1 Ts 4, 3), mas para isso devemos primeiramente ser sal, fermento e luz na nossa realidade familiar. Buscar rever atitudes pessoais em minha família e imitar as atitudes da Sagrada Família (José, Maria e Jesus), eis aí o nosso desafio. Formos todos ungidos pelo Espírito (cf. Lc 4, 18) para construir a “Civilização do Amor”. Na missão de comunicar a alegria do evangelho, somos unidos pelos laços da fé e constituímos uma só família, o povo eleito de Deus. Devemos assumir o lema “Alegria do Amor na Família” da Semana Nacional da Família celebrada nesse mês, para transformarmos os nossos lares em verdadeiras igrejas domésticas e, assim, formarmos discípulos-missionários dispostos a se doarem integralmente pelo Reino.

Além disso, nesta edição, também enfatizaremos a missão da Dimensão Catequética em tempos pandêmicos. Todos nós precisamos nos renovar e aprender continuamente com o Senhor, portanto estamos em uma catequese permanente. Por meio da contemplação dos mistérios da vida oculta e comunitária, de proximidade aos outros, a pobreza e outras manifestações do amor de Jesus Cristo pela humanidade, somos levados a ordenar as nossas afeições para amar e servir aos irmãos necessitados.

Boa leitura!

Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José!

Arquivo Internet



Maria mulher obediente a Deus, sem hesitar, disse sim a Deus, ao chamado para ser a Mãe do Salvador. Um sim que hoje nos motiva e que nos faz refletir também sobre o nosso sim a Deus. Um sim à nossa família, um sim à humanidade, um sim a José e a Jesus.

Maria, Mãe zelosa para com a família, compreensiva, acolhedora e fiel ao projeto de Deus, fiel ao Reino. Mãe de Jesus, esposa de José, nossa Mãe e aquela que intercede junto a Deus por nós.

José, esposo de Maria, pai cuidadoso que, sempre atento, cuidava, amparava e protegia a família que Deus lhe confiou. Homem do silêncio, que Deus instruiu, em sonhos, para zelar, proteger e cuidar de Jesus e Maria. Pai que ensinou ao Filho a profissão de carpinteiro, pai sempre atento.

Jesus, filho do carpinteiro e de Maria, obediente aos ensinamentos do pai terreno, José e da mãe, Maria. Mesmo com as dificuldades levou sua missão até a morte de cruz e sempre orava ao Pai Celeste antes

de sair em missão.

Todos em um só coração, em uma missão de ser família, missão de amor.

Participemos com entusiasmo da Semana Nacional da Família – a segunda semana do mês de agosto, voltemos nossas orações e reflexões pela valorização e apoio todas as famílias.

Com o isolamento social, por causa da pandemia, estejamos mais

próximos de nossa família. Que unidos à nossa família, espelhando-nos na Sagrada Família de Nazaré, possamos viver e conviver melhor, com respeito, amor e dignidade,

procurando dar e pedir perdão.

Sagrada Família de Nazaré, a nossa família vossa é!

Janeth Bento de Oliveira Barbosa

Vice coordenadora da dimensão comunitária

(...) “Todos em um só coração, em uma missão de ser família”

(...)

Aconteceu na Paróquia de Fátima...

Podcast Parfátima

No dia 8 de julho, foi publicado nas redes sociais da nossa paróquia o segundo episódio do Podcast Parfátima, com o tema “Ver Novas todas as coisas em Cristo”, que contou com a contribuição do Núcleo Inaciano Dom Luciano. O Podcast Parfatima é um novo projeto idealizado pela Pastoral da Comunicação (PASCOM) e tem por objetivo nos aproximar mais e nos ajudar a conhecer melhor os trabalhos feitos em nossa comunidade eclesial. O primeiro episódio, lançado no dia 27 de junho de 2021, foi conduzido pelo Cônego Lauro e teve como tema a “Eucaristia”. Todo mês teremos uma edição, que poderá ser conferida em nosso site e pela plataforma Spotify (https://open.spotify.com/show/1QhgRURD0eiR9DHWcxhubD?si=yE9BtPmBSSilisukMKgTQA&dl_branch=1).



Arquivo da Paróquia

Arquivo da Paróquia



Memória Litúrgica de Santo Inácio de Loyola

No dia 31 de julho, foi celebrada a Memória Litúrgica de Santo Inácio de Loyola. A festividade contou com a presença do grupo de espiritualidade Inaciana, o Núcleo Inaciano Dom Luciano, que há 7 anos em nossa paróquia acolhe e muda a vida de inúmeros fiéis por meio da metodologia dos Exercícios Espirituais do santo fundador da Companhia de Jesus.

Bênção do mosaico “Virgem Maria” e Celebração dos 7 anos do Cônego Lauro à frente da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Na manhã do dia 16 de julho (Memória Litúrgica de Nossa Senhora do Carmo), durante a missa das 7 horas, vivenciamos a bênção do mosaico mariano “Virgem Maria”. Nesse mesmo dia, na missa das 19 horas, foi comemorado o 7º aniversário da chegada do Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa na Paróquia de Fátima como nosso pároco. A celebração foi marcada por homenagens que demonstraram todo o apreço e consideração da comunidade por poder contar, desde 2014, com um pastoreio de sabedoria, amor, simplicidade e cuidado. Além disso, orações foram dirigidas a Deus pelo padre Alex Martins de Freitas, enviado em missão para o Estado de Rondônia, na Arquidiocese de Porto Velho.

Arquivo da Paróquia



Arquivo da Paróquia

fermento

expediente

Informativo **FERMENTO**
Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Periódico mensal com distribuição gratuita

Equipe Editorial:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Ailton Adriano, Adélia do Carmo, Cândida Maria, Edilan Martins, Flávio Magno, Francis Silva, Isabela do Carmo, José Paulo Gonçalves Moreira Filho, Marcos Paiva, Talita Rocha e Yasmin Freitas

Colaboradores:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Diácono Délio Duarte, Adenilson Monteiro, Helena Martins, Janeth Bento.

Diagramação:

José Paulo Gonçalves Moreira Filho

Impressão: -
Tiragem: -

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima
CEP: 36572-186 - Viçosa - MG
Tel: (31) 3891-1978
E-mail: parfatima@yahoo.com.br | Site: www.parfatima.com.br

Sempre Virgem Maria

“O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lc 1,34-35).



Arquivo Paróquia

A doutrina afirmada da virgindade de Maria pertence à fé, vinda de uma profunda tradição. A virgindade de Maria foi designada como perpétua “*virginitas ante partum, in partu e post partum*” (antes, durante e depois do parto) pelo Papa Paulo IV em 07/08/1555. É importante ressaltar que esse dogma é distinto da Imaculada Conceição, que está relacionado à concepção da própria Virgem sem a mancha do pecado original.

Nos tempos atuais não é fácil aceitar a virgindade perpétua de Maria, já que vivemos numa cultura que dá grande valor ao exercício da sexualidade e que não vê a virgindade como valor, portanto, torna-se um tema delicado e de difícil abordagem. Estamos no campo do mistério, diante do qual é preciso ter fé, respeito, veneração e reverência. Orienta-nos, aqui, o Evangelho, o testemunho da fé, a tradição da igreja. Os apóstolos não fazem especulações sobre a virgindade de Maria, tomam-na como pressuposto, um fato aceito sem discussão. A fundamentação bíblica que trata diretamente sobre a virgindade de Maria é escassa, mas Mateus faz referência ao tema com sutileza. Em Mateus (Mt 1,18): “antes de coabitar com José, concebeu por virtude do Espírito Santo”; no evangelho de João (Jo

1,13): “os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus”. O Espírito santo não aparece como pai, mas como força geradora. Jesus surge da força criadora de Deus e da aceitação livre de Maria, e não de alguma atividade ligada ao sexo.

O conteúdo da virgindade após o parto não nasce de um menosprezo à vida matrimonial e sexual. Maria e José, embora continuando juntos, colocam-se totalmente a serviço da missão salvífica de Jesus e do cultivo do Espírito Santo. Ambos se encontram num mistério maior do que o mistério do encontro amoroso entre o homem e a mulher encontra-se em Jesus, nascido da força do Espírito Santo. A doutrina da virgindade perpétua é defendida também por algumas igrejas anglicanas e luteranas.

Em muitas artes sagradas, a virgindade perpétua de Maria é representada por três estrelas, como é verificado, no ícone recém-abençoado em nossa igreja, representado a virgindade antes, durante e depois do parto.

Adenilson A. Monteiro
Fraternidade Pequena Via

Casa da Caridade Dom Luciano

Encontra-se em processo de gestação a Casa da Caridade Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima em Viçosa. A inspiração vem da oração, da meditação da Palavra de Deus, da reflexão sobre a nossa realidade e da caminhada pastoral da Paróquia de Fátima, da Arquidiocese de Mariana, da Igreja no Brasil, das exortações do Papa Francisco e do exemplo do servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

A Casa da Caridade Dom Luciano será espaço de coordenação da ação caritativa da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, com a acolhida, atendimento e encaminhamento de pessoas em situações de pobreza e sofrimento, através de trabalho voluntário organizado, envolvendo os paroquianos. Dimensões da Ação Evangelizadora da Paróquia, pastorais, movimentos, associações e comunidades que integram a Paróquia de Fátima são convidados a se empenhar na realização dessa obra de caridade fraterna, própria da comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Também outros paroquianos e profissionais de diversas áreas são chamados a colaborar. A Dimensão Sociopolítica da Ação Evangelizadora Paroquial, pela própria natureza de sua atuação, cabe a coordenação geral. A participação do Apostolado da Misericórdia e da Sociedade São Vicente de Paulo será de fundamental importância.

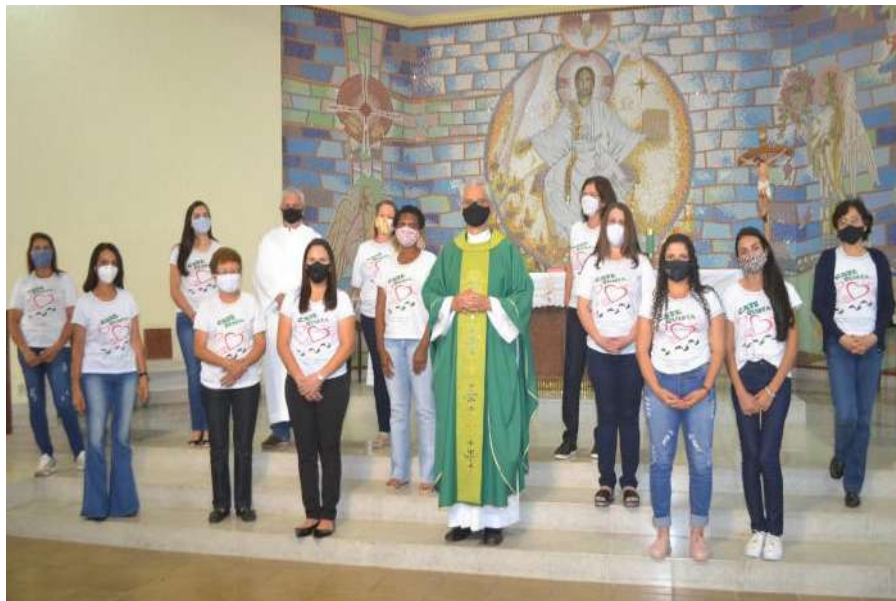
Como desdobramento da 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral realizada no segundo semestre de 2017 e da celebração do Dia Mundial dos Pobres instituído pelo Papa Francisco, a Dimensão Sociopolítica da Ação Evangelizadora Paroquial realizou dois seminários sobre a Doutrina Social da Igreja nos meses de maio e novembro de 2018, visando à conscientização do compromisso social da fé cristã e à melhor organização da caridade na Paróquia de Fátima. No dia 27 de maio de 2021 foi apresentada pela primeira vez ao Coordenador Paroquial de Pastoral, Diácono Délio Duarte, e ao Coordenador Paroquial da Dimensão Sociopolítica, Marcos Nunes, a proposta da criação da Casa da Caridade Dom Luciano no lote de esquina próximo à Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para ser discutida e avaliada pela equipe da Dimensão Sociopolítica da Ação Evangelizadora Paroquial e, posteriormente, ser apresentada ao CPP e ao CAEP. Na reunião virtual da DSP realizada naquele mesmo dia a proposta foi discutida e bem acolhida. Na reunião presencial do CAEP de 10 de junho de 2021, a proposta foi apresentada e avaliada positivamente. Na reunião presencial do CPP do dia 18 de junho de 2021 a apresentação da proposta teve a melhor acolhida possível. Com a boa aceitação nos conselhos paroquiais, o povo foi informado em momentos celebrativos e muitos expressaram o seu entusiasmo e desejo de colaborar. No dia 29 de julho de 2021, a questão foi aprofundada em reunião virtual a DSP.

Neste mês de agosto de 2021, ao celebrarmos os 15 anos da Páscoa do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, pretendemos dar início ao funcionamento da Casa da Caridade Dom Luciano, lembrando sempre a palavra do Senhor em Mt 25,31-46 a propósito das obras de misericórdia: “Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40).

Cônego Lauro Sérgio
Versiani Barbosa
Pároco

Vocação do catequista em tempos de pandemia

Arquivo da Paróquia



Ressoa em mim o exemplo dos catequistas que nessa pandemia superaram a incerteza, o medo e o cansaço, para fazer o que era possível na arte de cuidar dos seus catequizandos. A criatividade expressa ousadia apostólica em tempos de provação. Recordo aqueles catequistas que, não sem muito esforço pessoal, migraram da presencialidade para a digitalidade, para oferecer um mínimo de formação na fé aos seus catequizandos. Tenho presente aqueles catequistas que caminharam longas distâncias, para ir até a residência dos seus catequizandos e deixar no portão das casas uma sacola com algumas atividades catequéticas. Esses catequistas que ousam ser criativos em tempos pandêmicos são testemunhas de ministérios exercidos com generosidade, gratuidade e invencível caridade pastoral.

A instituição do Ministério do Catequista pelo Papa Francisco é a manifestação de um desejo da Igreja, de que a catequese suscite um aprofundamento da fé e uma conversão de vida que priorize em toda ação catequética o querigma, o primeiro e fundamental anúncio, que proporciona o encontro pessoal com Jesus Cristo. Quando ele é instituído ministro, supõe-se que seja preparado na

pedagogia do Evangelho, cresça na vida em comunidade, alimente uma espiritualidade encarnada e se mantenha em comunhão com a Igreja. Em síntese, que seja um autêntico discípulo missionário que procura avantajarse no seguimento de Jesus Cristo.

É importante percebermos que a catequese não pode ser comparada com uma disciplina de cursinho, com a continuidade das aulas na modalidade virtual das escolas. A catequese é diferente! A catequese, como ação evangelizadora a serviço da Iniciação à Vida Cristã, é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandato missionário do Senhor e que está orientada, como seu nome indica, a fazer ressoar continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa, para que sua vida seja transformada (DC, 55)! O processo de Iniciação à Vida Cristã requer pessoas preparadas e dedicadas a anunciar o Evangelho, especialmente pelo estilo de vida discipular. O catequista é alguém que ensina muito mais pelo seu testemunho, do que por outras formas de evangelizar.

Helena Martins

*Coordenadora Paroquial
da Dimensão Catequética*

Assunção de Maria ao Céu

O Magistério da Igreja ensina que a Virgem Maria, foi assunta ao céu em corpo e alma. E a razão mais forte para a Igreja proclamar o Dogma da Assunção de Maria está no fato dela ser a Mãe do Senhor, escolhida para acolher no seu seio virginal o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

O Dogma da Assunção de Maria foi proclamado solenemente pelo Papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950, que assim se pronunciou por meio da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*: A Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso de sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma (MD 44).

A este respeito assim se manifestou o Papa Paulo VI: “Esta solenidade celebra a gloriosa Assunção de Maria ao Céu, festa de seu destino de plenitude e de bem-aventurança, glorificação de sua alma imaculada e de seu corpo virginal, de sua perfeita configuração com Cristo Ressuscitado” (*Marialis Cultus* 6).

Ao celebrar esta Solenidade, a Igreja alimenta em seus filhos e filhas a esperança, uma vez que, por meio do dom da Assunção, Maria participa plenamente da vitória de seu Filho Jesus sobre o pecado e a morte. Assim, a Igreja ajuda os fiéis a penetrar mais profundamente no mistério da salvação de Deus, que revela que a morte não é o fim de tudo, mas todos são chamados a participarem, em Jesus Cristo, da ressurreição e da vida eterna.

Alimenta também a fé. A Igreja é uma comunidade de peregrinos neste mundo que buscam, como Maria de Nazaré, sua configuração a Jesus em seus pensamentos, palavras e atitudes. Esta configuração se dá, principalmente, pela escuta, meditação e vivência da Palavra de Deus, participação nos Sacramentos, de modo especial a Eucaristia Dominical e pelo acolhimento do Magistério da Igreja.

Alimenta ainda a caridade. A Virgem Maria é modelo para toda a Igreja, de uma vida completamente doada a Deus: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). E assim vai mostrando aos homens e mulheres ao longo da história, que vale a pena ser fiel a Deus, seguindo os passos de Jesus, e fazer opção preferencial pelos pobres e desvalidos deste mundo.

E Maria, mesmo tendo subido ao céu, não abandonou a sua missão (Papa Paulo VI, *Marialis Cultus* 18), pois de lá, ela continua a interceder pelos seus filhos e filhas, de modo especial naqueles momentos mais difíceis da vida, nas noites escuras e no meio das tempestades.

“Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça (Ap12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que guardava cuidadosamente (cf. Lc 2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio.” (*Laudato si* 241)

A Assunção da Virgem Maria ao céu é, portanto, um mistério que se refere também a cada homem e a cada mulher, à vida presente e ao futuro de cada um e cada uma. Celebrar a Assunção de Maria é render graças a Deus por nos tê-la dado como Mãe e modelo e por ela nos preceder no caminho de peregrinação rumo à Casa do Pai. Ela foi a primeira que acreditou no Filho de Deus e a primeira que foi acolhida no céu em corpo e alma.

Diácono Délio Duarte
Coordenador Paroquial

PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Deuciano Jesus de Freitas e Edilainy De Cássia Messias
Dionleno Neilor da Costa Vitor e Jaqueline Paulo Ramalho
Hélcio Lopes Duarte Júnior e Rayane Lopes De Freitas
João Vitor Pinheiro Lopes e Rejane Macedo Pereira
Luciano Tadeu da Silva e Nízia Cupertino Cornélio
Maicon Duarte Lopes e Ludmila Magalhães Miguel
Mário Luiz Gomes Caríssimo e Bruna Braga Silva Araújo

Rodrigo Antônio Nogueira Dias e Erelvi Aparecida Lúcia Duarte Vieira

Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.